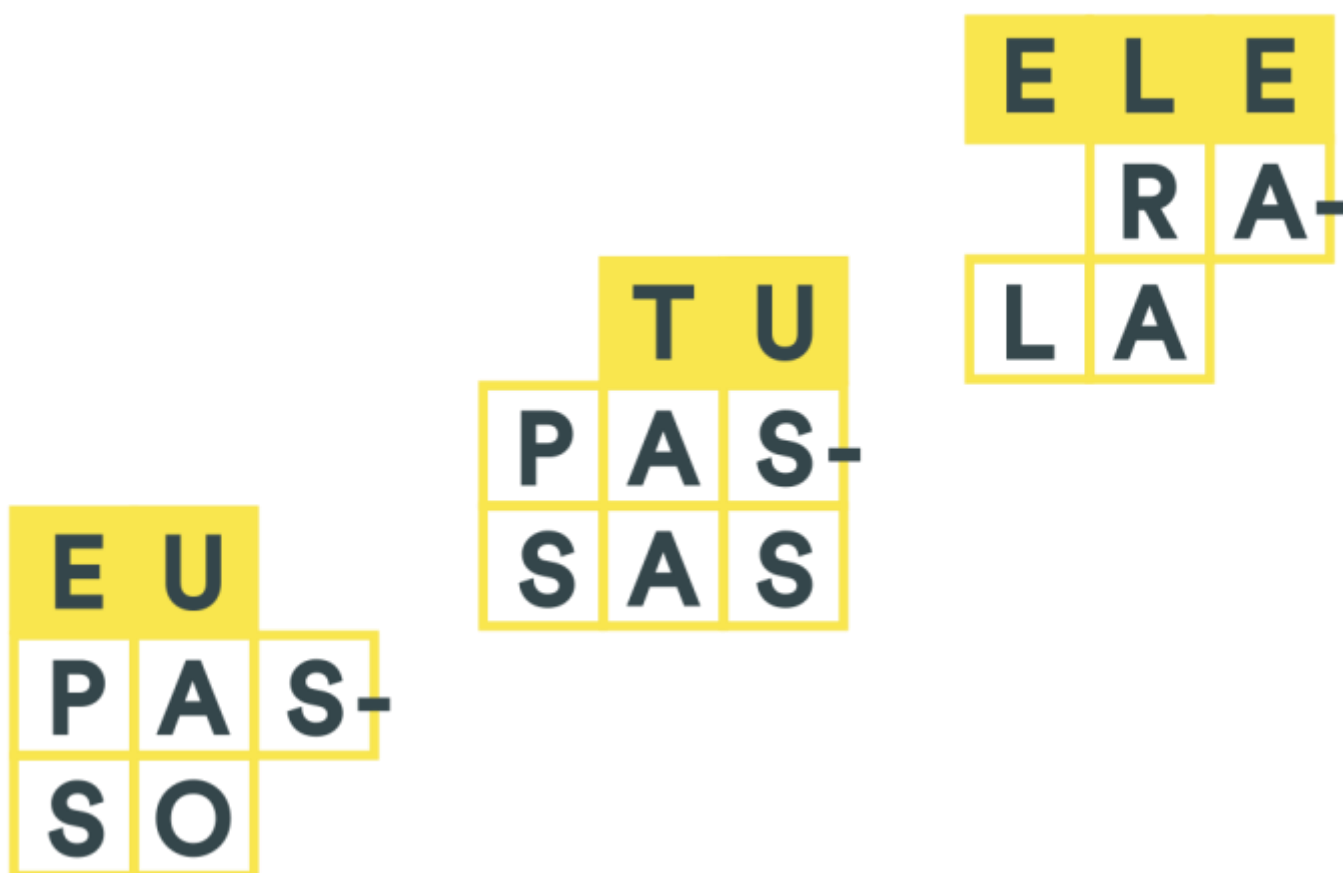


Resolução de Questões de Provas Específicas de Literatura (Aula 1)



Resolução de questões de provas específicas de Literatura (Aula 1)

Texto para as questões 1 e 2.

Maria Cora

Uma noite, voltando para casa, trazia tanto sono que não dei corda ao relógio. Pode ser também que a vista de uma senhora que encontrei em casa do comendador T. contribuisse para aquele esquecimento; mas estas duas razões destroem-se. Cogitação tira o sono e o sono impede a cogitação; só uma das causas devia ser verdadeira. Ponhamos que nenhuma, e fiquemos no principal, que é o relógio parado, de manhã, quando me levantei, ouvindo dez horas no relógio da casa.

Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo este gênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranquila. Os quatrocentos contos de réis permitiam-me casa exclusiva e própria; mas, em primeiro lugar, já eu ali residia quando os adquiri, por jogo de praça; em segundo lugar, era um solteirão de quarenta anos, tão afeito à vida de hospedaria que me seria impossível morar só. Casar não era menos impossível. Não é que me faltassem noivas. Desde os fins de 1891 mais de uma dama, – e não das menos belas, – olhou para mim com olhos brandos e amigos. Uma das filhas do comendador tratava-me com particular atenção. A nenhuma dei corda; o celibato era a minha alma, a minha vocação, o meu costume, a minha única ventura. Amaria de empreitada e por desfastio¹. Uma ou duas aventuras por ano bastavam a um coração meio inclinado ao ocaso e à noite.

Talvez por isso dei alguma atenção à senhora que vi em casa do comendador, na véspera. Era uma criatura morena, robusta, vinte e oito a trinta anos, vestida de escuro; entrou às dez horas, acompanhada de uma tia velha. A recepção que lhe fizeram foi

mais cerimoniosa que as outras; era a primeira vez que ali ia. Eu era a terceira. Perguntei se era viúva.

- Não; é casada.
- Com quem?
- Com um estancieiro do Rio Grande.
- Chama-se?
- Ele? Fonseca, ela Maria Cora.
- O marido não veio com ela?
- Está no Rio Grande.

Não soube mais nada; mas a figura da dama interessou-me pelas graças físicas, que eram o oposto do que poderiam sonhar poetas românticos e artistas seráficos². Conversei com ela

alguns minutos, sobre cousas indiferentes, – mas suficientes para escutar lhe a voz, que era musical, e saber que tinha opiniões republicanas. Vexou-me confessar que não as professava de espécie alguma; declarei-me vagamente pelo futuro do país. Quando ela falava, tinha um modo de umedecer os beijos, não sei se casual, mas gracioso e picante. Creio que, vistas assim ao pé, as feições não eram tão corretas como pareciam a distância, mas eram mais suas, mais originais.

Machado de Assis. Relíquias de casa velha. rio de Janeiro: livraria Garnier, 1990.

Vocabulário:

1. desfastio – apetite, desejo
2. seráficos – místicos
3. vexou – envergonhou

1. (UERJ) Embora inserido, sob o ponto de vista cronológico, no período do Realismo-Naturalismo, o texto III, de Machado de Assis, não adota integralmente as técnicas e procedimentos formais característicos dessa corrente literária.

Observe as expressões destacadas no primeiro parágrafo do texto:

“Uma noite, voltando para casa, trazia tanto sono que não dei corda ao relógio. Pode ser também que a vista de uma senhora que encontrei em casa do comendador T. contribuisse para aquele esquecimento; mas estas duas razões destroem-se. Cogitação tira o sono e o sono impede a cogitação; só uma das causas devia ser verdadeira. Ponhamos que nenhuma, e fiquemos no principal, que é o relógio parado, de manhã, quando me levantei, ouvindo dez horas no relógio da casa.”

Considerando os termos destacados, identifique o recurso narrativo que afasta o fragmento acima da estética realista-naturalista. Explique também por que esse recurso não condiz com tal corrente.

2. (UERJ) O narrador atribui a Maria Cora traços que a opõem à típica heroína do Romantismo.

Aponte dois desses traços – um físico e um intelectual – e justifique por que eles não são característicos do perfil feminino romântico.

3. (UEMG) Leia o poema abaixo, de Manoel Bandeira e faça o que se pede.

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador
Político Raquítico Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja
fora de si mesmo
De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante
exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes
maneiras de agradar às mulheres, etc
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare
- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

O brado metalinguístico de Manoel Bandeira é um dos textos mais emblemáticos da primeira geração do Modernismo brasileiro.

Analise as afirmações abaixo:

- I. O poeta afirma o desejo de um lirismo livre de modelos do passado, ironizando formas de expressão tradicionais da poesia.
- II. Manoel Bandeira faz uma referência crítica ao Parnasianismo, considerando-o burocrático e excessivamente formalista.
- III. Há uma recusa explicitada por meio de metáforas irônicas a qualquer poesia que segue fórmulas pré-estabelecidas.
- IV. O verso livre é defendido pelo poeta, ainda que neste texto ele não o pratique.

V. O poeta condena a utilização de estruturas sintáticas que atentem contra a gramática, assim como condena os neologismos na poesia.

As afirmações corretas, estão apresentadas nos itens:

- A) I, III e IV
- B) III, IV e V
- C) I, II e III
- D) II, IV e V

4. (UEMG) ESCRAVIDÃO POÉTICA

Escravidão.
Escrevidão.

Poesia:

– alforria?

Ou consentida servidão?

(Sísifo desce a montanha)

O poema explora os seguintes recursos literários:

- a) metalinguagem, polissíndeto, metáfora e paradoxo.
- b) metalinguagem, trocadilho, metáfora e paradoxo.
- c) ironia, trocadilho, comparação e metonímia.
- d) ironia, polissíndeto, comparação e metonímia.

Texto para as questões 5 e 6.

Maravilha!

Pode-se parafrasear Winston Churchill e dizer da democracia o mesmo que se diz da velhice, que, por mais lamentável que seja, é melhor que sua alternativa. A única alternativa para a velhice é a morte. Já as alternativas para a democracia são várias, uma pior do que a outra. É bom lembrá-las sempre, principalmente no horário político, quando sua irritação com a propaganda que atrasa a novela pode levá-lo a preferir outra coisa. Resista. [...] Diante disso, **em vez de “que chateação”, pense “que maravilha!”**. É a democracia em ação, com seus grotescos e tudo. Saboreie, saboreie.

O processo, incrivelmente, se autodepura, sobrevive aos seus absurdos e dá certo. Ou dá errado, mas pelo menos de erro em erro vamos ganhando a prática. Mesmo o que impacienta

é aproveitável, e votos inconsequentes acabam consequentes. O Tiririca, não sei, mas o Romário não deu um bom deputado? Vocações políticas às vezes aparecem em quem menos se espera. E é melhor o cara poder dizer a bobagem que quiser na TV do que viver num país em que é obrigado a cuidar do que diz. Melhor ele pedir voto porque é torcedor do Flamengo ou bom filho do que ter sua perspectiva de vida decidida numa ordem do dia de quartel. Melhor você ser manipulado por marqueteiros políticos, com direito a desacreditá-los, do que pela propaganda oficial e incontestável de um poder ditatorial. [...]

Certo, às vezes as alternativas para a democracia parecem tentadoras. Ah, bons tempos em que o colégio eleitoral era minimalista: tinha um só eleitor. O general da Presidência escolhia o general que lhe sucederia, e ninguém pedia o nosso palpite. Era um processo rápido e ascético que não sujava as ruas. A escolha do poder nas monarquias absolutas também é simples e sumária, e o eleitor do rei também é um só, Deus, que também não se interessa pela nossa opinião. Ou podemos nos imaginar na Roma de Cícero, governados por uma casta de nobres, sem nenhuma obrigação cívica salvo a de aplaudi-los no fórum, só cuidando para não parecer ironia.

A democracia é melhor. Mesmo que, como no caso do Brasil das alianças esquisitas, os partidos coligados em disputa lembrem uma salada mista, e ninguém saiba ao certo quem representa o quê. E onde, com o poder econômico mandando e desmandando, a atividade política termine parecendo apenas uma pantomima. Não importa, não deixa de ser – comparada com o que já foi – uma maravilha.

Luis Fernando Veríssimo, 31/08/2014, www.geledes.org.br

5. (UFPR) Ao fazer o elogio à democracia, o autor aponta, também, defeitos do regime. Tendo isso em vista, considere as seguintes afirmativas:

1. A democracia apresenta grandes incoerências internas.
2. O sistema econômico tem grande poder sobre as decisões.
3. O regime democrático tem, na sua contraparte, muitas alternativas.
4. As articulações entre os partidos são pouco claras, dada sua indefinição.

Comprovam a afirmação de que o autor tanto elogia quanto critica o regime democrático as afirmativas:

- a) 1 e 4 apenas.
- b) 1 e 3 apenas.
- c) 2 e 3 apenas.
- d) 2, 3 e 4 apenas.
- e) 1, 2 e 4 apenas.

6. (UFPR) O autor é sarcástico em algumas afirmações, como em:
- a) Ah, bons tempos em que o colégio eleitoral era minimalista: tinha um só eleitor.
 - b) O Tiririca, não sei, mas o Romário não deu um bom deputado?
 - c) É a democracia em ação, com seus grotescos e tudo. Saboreie, saboreie.
 - d) A única alternativa para a velhice é a morte. Já as alternativas para a democracia são várias, uma pior do que a outra.
 - e) **Diante disso, em vez de “que chateação”, pense “que maravilha!”.**

Gabarito

1. Presença do narrador em primeira pessoa, relativizando as próprias afirmações. / Esse recurso destoa da objetividade preconizada pelo Realismo-Naturalismo. (Gabarito Oficial UERJ)
2. Criatura morena, robusta. / Tinha opções republicanas. / A típica personagem romântica é idealizada, frágil, de pele clara e desprovida de ideias políticas. (Gabarito Oficial UERJ)
3. Letra C
4. Letra B
5. Letra E
6. Letra A